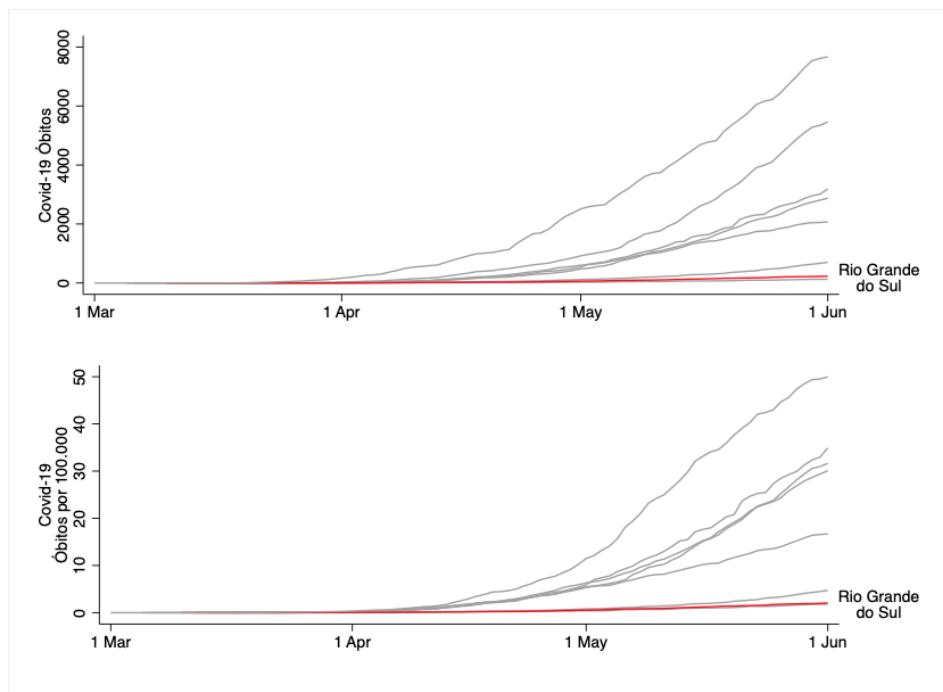
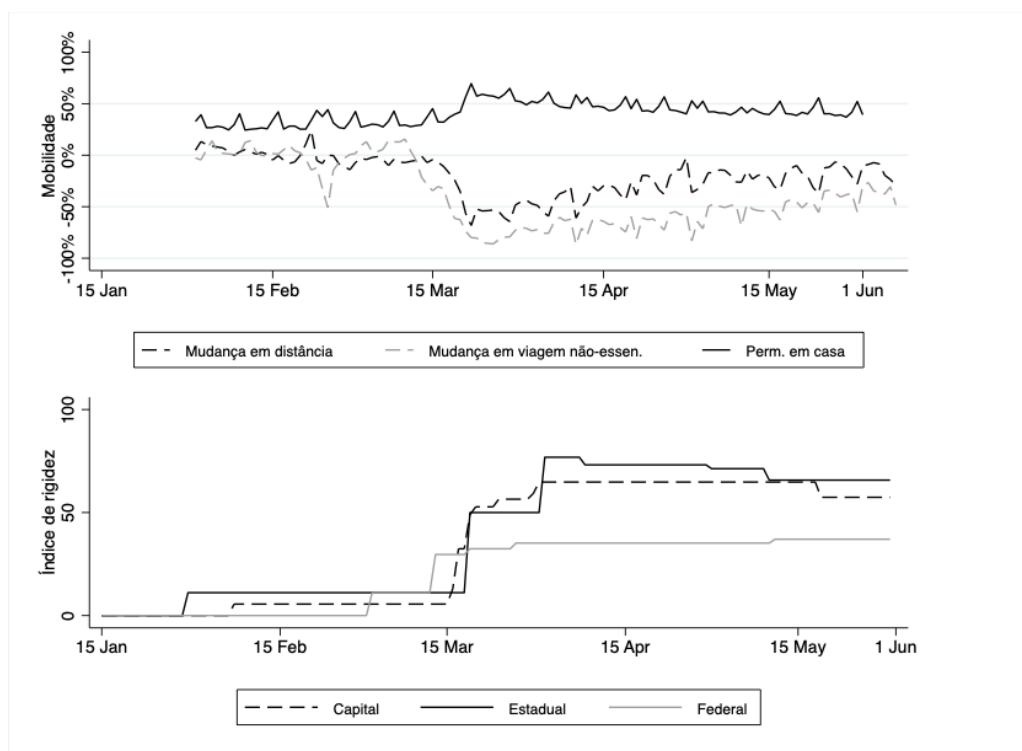


## Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**Figura RS.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita no Rio Grande do Sul e nos outros sete estados pesquisados**



**Figura RS.2 - Indicadores de mobilidade para o Rio Grande do Sul e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo**



## Respostas dos governos estadual e municipal

O primeiro caso no estado foi confirmado em 10 de março, a primeira morte em 25 de março. Nesse meio tempo, em 19 de março – quando 30 casos haviam sido confirmados na cidade de Porto Alegre – o governo do estado emitiu um decreto declarando situação de calamidade pública (pulando a declaração menos extrema de 'emergência pública'). Esse decreto introduziu uma série de medidas de distanciamento: cancelou as aulas e exigiu o fechamento de shopping centers e de todas as lojas que vendessem itens não essenciais – apenas farmácias, supermercados e bancos foram autorizados a permanecer abertos. Restaurantes poderiam funcionar, desde que pudessem garantir uma distância mínima de dois metros entre cada cliente. O transporte público foi autorizado a continuar operando, mas apenas no limite da capacidade de passageiros sentados. O transporte interestadual de passageiros foi suspenso. O governador passou a recomendar que a população ficasse em casa sempre que possível. Até 15 de junho, o Rio Grande do Sul havia confirmado 128,9 casos de Covid-19 e 3 mortes por 100.000 habitantes.

O governo do estado emitiu outro decreto em 1º de abril, reforçando ainda mais os requisitos de distanciamento social. Todos os serviços não essenciais foram fechados (como cinemas e teatros). Todos os eventos públicos foram cancelados. Reuniões privadas com mais de 30 pessoas foram proibidas. O acesso às praias foi restrito. E veículos provenientes de outros estados ou do exterior (o estado faz fronteira com o Uruguai) deixaram de ser autorizados a entrar no Rio Grande do Sul. Esse decreto também passou a exigir que as pessoas viajassem dentro do estado apenas em situações de necessidade.

A partir de 11 de maio, essas restrições foram gradualmente relaxadas. O governo do estado decidiu fazer a transição para uma política de distanciamento social 'controlada', que permitia que alguns estabelecimentos comesçassem a reabrir em locais onde os níveis de transmissão do vírus estivessem controlados e de acordo com a avaliação e as orientações fornecidas por cada governo municipal. As escolas permaneceram fechadas e reuniões de mais de 10 pessoas continuaram proibidas.

A cidade de Porto Alegre implementou políticas semelhantes às do governo do estado. A partir de meados de março, o governo municipal suspendeu as aulas, fechou os shopping centers e introduziu medidas de distanciamento social em bares e restaurantes, exigindo que as mesas fossem dispostas com 2 metros de distância entre elas e limitando os serviços dos restaurantes à metade da capacidade. No final de março, o governo da cidade encerrou todas as atividades não essenciais no comércio, indústria e serviços, cancelou eventos públicos e proibiu todas as reuniões privadas e públicas. Espelhando a decisão do governo do estado tomada pouco mais de uma semana antes, a cidade de Porto Alegre começou a flexibilizar algumas das regras em 20 de maio. Academias, bares, igrejas e shopping centers, entre outros estabelecimentos, foram autorizados a reabrir, desde que adotadas medidas extras de distanciamento social e higiene.

## Resultados da pesquisa em Porto Alegre

Porto Alegre tem 1,5 milhão de habitantes e 15% da população tem mais de 60 anos de idade. O padrão de vida é relativamente alto: seu IDH é de 0,805, tornando-a a terceira capital mais desenvolvida do Brasil (de 27).

A permanência em casa nas duas semanas anteriores à pesquisa foi algo raro entre os residentes de Porto Alegre entre 22 de abril e 12 de maio. Apenas 10% dos entrevistados relataram não terem saído de casa durante a quinzena anterior à entrevista. Aqueles que saíram de casa o fizeram em média em 6,1 dias. A maioria da amostra (79%) saiu de casa para atividades essenciais, como ir ao supermercado, farmácia ou banco. Quase um terço, 30%, saiu para ir ao trabalho (comparado a 61% em fevereiro). Aqueles que saíram de casa durante esse período estimaram que, em média, 76% das pessoas usavam máscaras nas ruas. Quatro por cento dos entrevistados foram testados para Covid-19 e 1% disse que havia tentado fazer um teste sem sucesso. Seis por cento dos entrevistados relataram terem tido pelo menos um sintoma na semana anterior à entrevista.

Dos que saíram de casa para ir trabalhar em Porto Alegre, 60% afirmaram que seu local de trabalho havia introduzido medidas para manter distância de dois metros entre trabalhadores. Os entrevistados que visitaram hospitais e supermercados relataram que funcionários nesses locais geralmente usavam máscaras, que havia fácil acesso à álcool em gel ou instalações para lavar as mãos com sabão, e que medidas de distanciamento social nas filas e salas de espera haviam sido implementadas. O fechamento do transporte público não impediu que a maioria das pessoas cumprisse as atividades que pretendia fazer: esse foi o caso de apenas 9% das entrevistadas. Vinte e seis por cento das pessoas em Porto Alegre usaram transporte público durante a quinzena anterior; em comparação, 45% afirmaram que usaram esse serviço em fevereiro.

Os índices de conhecimento sobre os sintomas do Covid-19 e sobre o significado e as práticas de auto-isolamento em Porto Alegre foram semelhantes às médias das respostas nas oito populações urbanas estudadas. Os índices médios foram 82 em 100 para 'conhecimento dos sintomas' e 43 em 100 para 'conhecimento sobre auto-isolamento' (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

A principal fonte de informação sobre o Covid-19 são noticiários de TV (58%), e jornais e sites de jornais (14%). Dentre as pessoas que viram campanhas de informação pública (65% de todas as entrevistadas em Porto Alegre), 74% relataram vê-las na TV, 31% se depararam com campanhas em jornais, 29% via Facebook ou Twitter, 17% em blogs e 11% via WhatsApp. Dos que viram campanhas de informação pública, 59% disseram ter visto uma campanha do governo estadual, 42% disseram ter visto uma campanha do governo federal e 31% do governo municipal.

O nível de preparo do sistema público de saúde é motivo de preocupação para as pessoas em Porto Alegre. Apenas 37% das pessoas consideraram que o sistema público de saúde na região está bem preparado (16%) ou muito bem preparado (21%) para lidar com o surto do vírus. A maioria da população (79%) disse estar preocupada (15%) ou muito preocupada (64%) com a possibilidade de que equipamentos médicos, leitos hospitalares ou médicos sejam insuficientes para lidar com a pandemia.

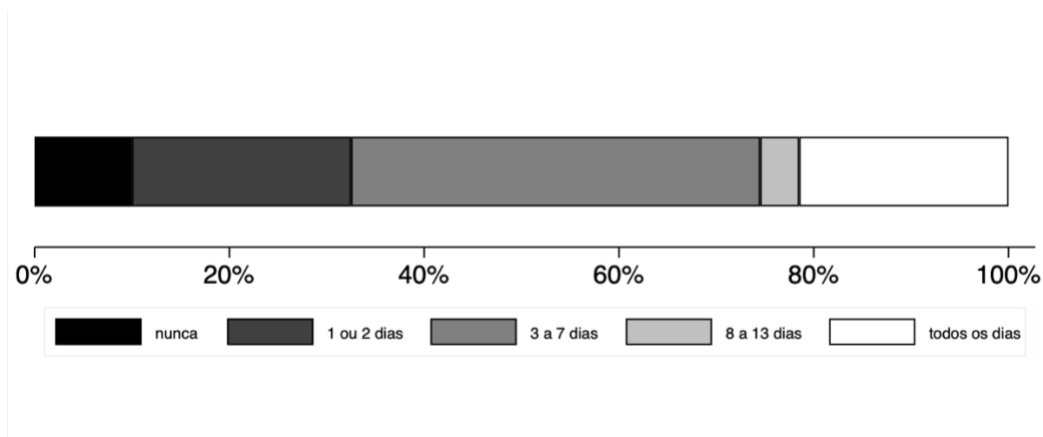
Metade da amostra relatou reduções de renda, e quase um terço (31%) das pessoas sofreu um corte de metade ou mais de seus rendimentos em comparação com fevereiro. Cinco por cento das pessoas relataram uma perda total de renda desde fevereiro.

Sessenta e nove por cento das pessoas em Porto Alegre consideraram o Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. As medidas governamentais adotadas para combater a propagação da doença foram avaliadas como adequadas por 62% dos entrevistados na cidade, como insuficientemente rigorosas em 30% dos casos, e como excessivamente rigorosas por apenas 8% das pessoas. A população, em geral, acredita que a flexibilização dessas restrições será um processo gradual, e que levará, em média, 5,1 meses para que todas as medidas sejam removidas. Apenas 18% dos entrevistados em Porto Alegre acreditavam que as restrições seriam removidas todas de uma só vez.

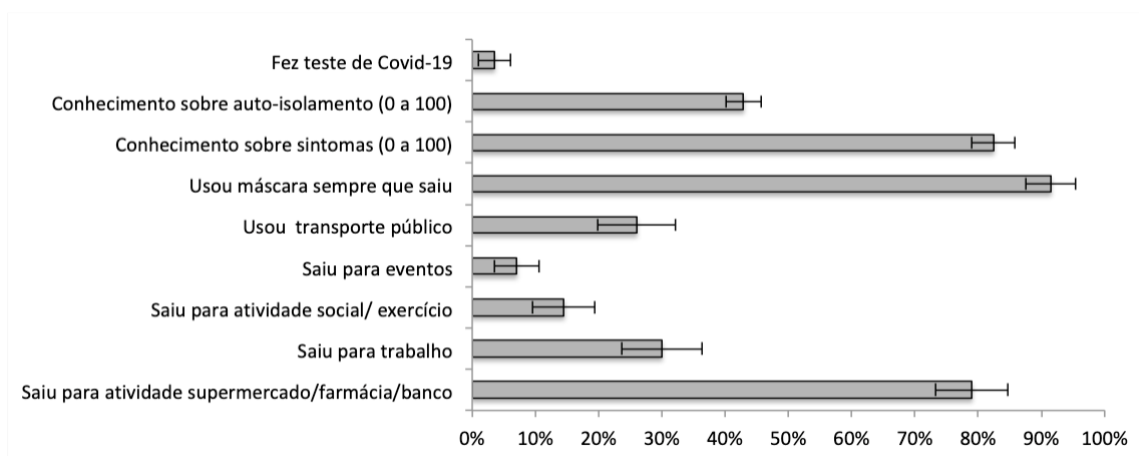
Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

**Figura RS.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Porto Alegre**

**A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas**



**B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa**



**Figura RS.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras**

